

# R. J. Rushdoony versus Kinismo

Steve C. Halbrook

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto<sup>1</sup>

Alguns defensores da heresia do kinismo<sup>2</sup> alegam que Rousas J. Rushdoony está do lado deles. Sem dúvida, os kinistas são hipócritas ao fazer tal associação, pois Rushdoony era um imigrante armênio que contraiu um casamento inter-racial com uma americana.

Uma sociedade kinista nunca aceitaria Rushdoony, muito menos seus escritos – para eles, isso seria “jugo desigual”.

Uma citação de Rushdoony que os kinistas usam para apoiar sua posição é a seguinte:

“Jugo desigual obviamente significa casamentos mistos entre crentes e incrédulos, e isso é claramente proibido. Mas Deuteronômio 22.10 não somente proíbe o jugo religioso desigual por inferência, e como uma jurisprudência, mas também o jugo desigual em geral. Isso significa que o casamento desigual **entre crentes** ou **entre incrédulos** é errado. O homem foi criado à imagem de Deus (Gn 1.26), e a mulher é a imagem refletida de Deus no homem, e do homem (1Co 11.1-12; Gn 2.18, 21-23). ‘Companheira’ significa reflexo ou espelho, a imagem do homem, indicando que a mulher deve ter algo religiosa e culturalmente em comum com seu marido. **O peso da lei é dessa forma contra** casamentos inter-religiosos, **inter-raciais** e inter-culturais, pelo fato deles irem normalmente contra a própria comunidade que o casamento é destinado a estabelecer.

Jugo desigual significa mais que casamento. Na sociedade em geral significa a integração forçada de vários elementos incompatíveis. O jugo desigual não é produtivo em nenhuma

---

<sup>1</sup> E-mail para contato: [felipe@monergismo.com](mailto:felipe@monergismo.com). Traduzido em dezembro/2010.

<sup>2</sup> Kinismo é o ensino herético que defende a segregação racial e proíbe o casamento inter-racial. De acordo com os kinistas, as raças deveriam ser geograficamente isoladas uma das outras, e a ordem social deveria ser destituída de diversidade racial.

esfera; antes, agrava as diferenças e retarda o crescimento dos diferentes elementos em direção à harmonia e associação cristã”.<sup>3</sup>

Rushdoony está claramente falando contra casamentos inter-raciais, mas por “raça” ele quer dizer cor da pele ou religião?

Alguém poderia argumentar a favor da cor da pele sobre a base que Rushdoony se opõe ao “jugo desigual entre crentes”, e então passa a dar dois exemplos de jogo desigual no que concerne a casamento entre crentes: casamento inter-racial e intercultural.

Além disso, alguém poderia argumentar que por “inter-racional” Rushdoony fala contra casamentos inter-religiosos pelas seguintes razões. Primeiro, como já observamos, o próprio Rushdoony acreditava no casamento inter-racial. Ele era um imigrante armênio que se casou com uma americana. Além disso, Bojidar Marinov escreveu:

“Não acredito que Rushdoony quis dizer por ‘inter-racial’ a mesma coisa que tantos americanos entenderiam. Se alguém propõe que ele quis dizer as pequenas 0,0002% de diferenças no DNA entre pessoas com diferentes cor de pele, então eu me aventuraria a propor que o próprio Rushdoony era armênio, e certamente as diferenças no DNA entre armênios e irlandeses, ou armênios e anglo-saxões são tão grandes quanto as diferenças no DNA entre armênios e africanos, ou entre irlandeses e africanos”.<sup>4</sup>

Em segundo lugar, antes de declarar que “o peso da lei é dessa forma contra casamentos inter-religiosos, inter-raciais e interculturais”, Rushdoony declara o seguinte: “‘Companheira’ significa reflexo ou espelho, a imagem do homem, indicando que a mulher deve ter algo **religiosa e culturalmente** em comum com seu marido”.

Observe que ele declara que a mulher deve ter comunhão religiosa e cultural com seu marido; é evidente a ausência da comunhão racial.

Mantendo isso em mente, após essa declaração ele escreve: “O peso da lei é **dessa forma** contra casamentos inter-religiosos, inter-raciais e interculturais...”. A expressão “dessa forma” significa “portanto”, de forma que essa declaração deve ser entendida à luz do que foi dito anteriormente; assim, Rushdoony proíbe aqui apenas casamentos inter-religiosos e interculturais, e não casamentos inter-raciais baseados na cor da pele.

<sup>3</sup> *The Institutes of Biblical Law* (The Presbyterian and Reformed Publishing Company, 1973), p. 256-7.

<sup>4</sup> Bojidar Marinov, *Facebook*, 14 de julho de 2010.

Abordaremos em breve como o uso da palavra “inter-racial” por Rushdoony significa inter-religioso, mas primeiro observaremos que o uso da expressão “dessa forma” poderia apresentar um problema para os que entendem que Rushdoony se opõe aqui ao casamento inter-racial em sentido físico.

Para eles, a declaração em que “dessa forma” é mencionada teria que incluir um conceito não mencionado na declaração anterior, o que é estranho, e isso gera problemas para dar sentido às palavras que seguem “casamentos inter-religiosos, inter-raciais e interculturais”: “pelo fato deles irem normalmente contra a própria comunidade que o casamento é destinado a estabelecer”. Essas palavras aparecem imediatamente à luz das palavras da declaração anterior, que menciona somente religião e cultura: “a mulher deve ter algo religiosa e culturalmente em comum com seu marido”.

Ou, os que leem Rushdoony opondo-se ao casamento inter-racial poderiam ver a expressão “dessa forma” como se referisse ao que vem bem antes da frase anterior. Como se referisse à condenação geral de Rushdoony do “casamento desigual entre crentes”.

Isso é estranho também, visto que, novamente, a sentença em que as palavras “casamentos inter-religiosos, inter-raciais e interculturais” parece surgir imediatamente à luz da sentença anterior: “a mulher deve ter algo religiosa e culturalmente em comum com seu marido”.

Por “inter-racial”, Rushdoony poderia ter em mente casamentos inter-religiosos, de forma que “inter-religioso” e “inter-racial” são a repetição gratuita do mesmo conceito. Tal repetição seria estranha, mas não ilógica; e já observamos o quão estranhas também são as outras interpretações sobre Rushdoony.

De fato, a própria Bíblia identifica religião com raça. Sobre a raça cristã, lemos o seguinte em 1 Pedro 2.9:

“Vós, porém, sois **raça** eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz”.

Os incrédulos são da raça de Satanás:

“Aquele que pratica o pecado procede **do diabo**, porque o diabo vive pecando desde o princípio. Para isto se manifestou o Filho de Deus: para destruir as obras do diabo” (1Jo 3.8).

“**Vós sois do diabo, que é vosso pai**, e quereis satisfazer-lhe os desejos. Ele foi homicida desde o princípio e jamais se firmou na verdade, porque nele não há verdade. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira” (Jo 8.44). (Veja também 1Jo 3.12, Mt 13.38.)

De forma resumida, existem duas raças: os eleitos e os réprobos. Eis o que Deus disse à serpente após a Queda:

“Porei inimizade entre ti e a mulher, **entre a tua descendência e o seu descendente**. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar” (Gn 3.15).

Dessa forma, o efeito da Queda sobre a raça não foi uma divisão entre linhagens físicas, mas linhagens espirituais. Esse é o motivo da proibição bíblica de cristãos se casarem com não cristãos, e o porquê de a Bíblia não proibir negros se casarem com brancos, ou hispânicos se casarem com asiáticos etc. Para os cristãos, quando diz respeito a casamento, a questão é se a outra pessoa é cristã, a despeito da raça física.

Sem dúvida, como estudante da Bíblia, Rushdoony entendida que a raça poderia ser entendida em sentido espiritual. Em um dos seus últimos escritos, Rushdoony não somente reconheceu isso, mas reconheceu como o termo “raça” tem sido comumente usado na história com este significado:

“Por meio da ressurreição, Jesus Cristo sobrepuiu e destruiu o poder do pecado e da morte e tornou-se nosso Adão, o cabeça da **nova raça humana de Deus**. Devemos lembrar que **o termo raça era de uso comum na igreja primitiva**, que falava dos cristãos como raça e as orações eram oferecidas na igreja pela ‘**raça dos cristãos**’”.<sup>5</sup>

---

<sup>5</sup> *Systematic Theology: Vol II*. (Ross House Books, 2000), p. 1145.

Isso deveria dar uma pausa para quem interpreta automaticamente raça com o significado de raça física. Simplesmente pelo fato de o termo raça, em nossos dias, quase sempre receber o significado de raça física, isso não significa que os escritos do passado se refiram à raça física ao utilizar o termo “raça”.

Em outro escrito posterior, Rushdoony escreveu o seguinte sobre raça e religião:

“Esse é o primeiro texto na Bíblia que condena o casamento misto, i.e., **casamentos religiosamente mistos**. Ao longo dos séculos, a igreja tem sabiamente enfatizado **o casamento na fé**. Casamentos mistos eram proibidos pela lei de Deus (Dt 7.3ss.; Ed 9.12; Ne 10.30; etc.); pelo fato de a família constituir a comunidade básica de Deus, introduzir a **divisão religiosa** nesse nível é por em perigo a estrutura da sociedade.

Herbert C. Leupold deu o título “A Mistura das Duas Raças (6.1-8)” a esta seção de seu comentário (*Exposition of Genesis*, 1942). O título é apropriado, pois **a divisão racial básica para a história bíblica é entre o povo do pacto e todos os violadores do pacto**”.<sup>6</sup>

Assim, para Rushdoony, o casamento misto é casar **fora da fé**. E a divisão racial básica para a história é entre cristãos e não cristãos, como ele enfatizou: “a divisão racial básica para a história bíblica é entre o povo do pacto e todos os violadores do pacto”. Ele não diz que a divisão racial básica para a história bíblica é entre raças físicas.

Ainda que se admitisse a suposição errônea de que Rushdoony defendia algum tipo de kinismo em suas *Institutas*, suas declarações posteriores do livro sobre Gênesis indicariam claramente que ele não seria mais um kinista em um período posterior de sua vida. O kinista não deixaria de mencionar a raça física como fator da divisão racial básico para a história bíblica. No entanto, **para Rushdoony, a raça física não é esse fator e, portanto, ele repudiava o kinismo**.

Por fim, Rushdoony **rejeitou o kinismo em outro de seus últimos escritos**:

“Paulo usa essas leis (As Leis de Diversos Tipos) para mostrar sua aplicação à esfera dos relacionamentos humanos. Ele deixa

---

<sup>6</sup> *Genesis: Commentaries on the Pentateuch* (Chalcedon, 2003), p. 61.

claro que casamentos mistos entre crentes e incrédulos são proibidos. É jugo desigual. Para Paulo, **o significado de casamentos mistos é religioso**. Os homens com frequência se opõem a casamentos que cruzam barreiras de classe, i.e., a nobreza e os plebeus, ou as classes altas com as baixas. Outra vez, **o problema do casamento misto é visto racialmente**. **Paulo não se preocupa com essas coisas**; ele deixa isso à esfera das considerações históricas. **A proibição de jugo desigual se refere ao casamento religiosamente misto de crentes com incrédulos**. ‘A coisa impura’ é o jugo com o incrédulo feito por um pretense crente. Os comentários de Paulo em 1 Coríntios 7 lidam com casamentos de pessoas incrédulas por ocasião do casamento e, mais tarde, uma delas torna-se cristã. Nesses casos, o crente não deve quebrar o vínculo, mas, se o cônjuge incrédulo abandonar o lar, o crente está livre”.<sup>7</sup>

Portanto, não importa o que Rushdoony pretendia dizer por “jugo desigual” muito antes em suas *Institutas*, aqui ele claramente afirma que seu significado é exclusivo ao casamento inter-religioso, e nega que isso signifique raça física. Dessa forma, Rousas J. Rushdoony se opunha ao kinismo.

Não somente Rushdoony se opunha à visão kinista do casamento inter-racial, mas também à oposição kinista à diversidade racial nas sociedades. Rushdoony considerava essa visão racista, como se demonstra nessa citação:

“Os revolucionários e os estadistas têm uma causa em comum: **destruir a sociedade, acabar com a comunidade**. É importante entender as razões para isso. Os homens têm tentado por diversas vezes **estabelecer a comunidade com base no sangue**. As tentativas modernas de fazê-lo incluem os estados nacionalistas, a Alemanha nazista, os estados árabes e Israel. Outros ampliam **essa ideia racista** de comunidade para incluir todos os homens, uma ordem mundial...”<sup>8</sup>

Assim, para Rushdoony a tentativa de estabelecer uma comunidade “com base no sangue” – como faz o kinismo – é uma ideia racista. Rushdoony também disse o seguinte com respeito ao nacionalismo e à raça:

---

<sup>7</sup> *Systematic Theology: Vol II*, p. 971.

<sup>8</sup> *Institutes of Biblical Law: Vol. 2*, p. 83.

“Paulo, em Gálatas 3.27, diz: ‘Porque todos quantos fostes batizados em Cristo de Cristo vos revestistes’. Eles estão agora vestidos com Cristo, i.e., tornaram-se membros da família de Cristo e têm agora Seu caráter. O antigo *status* deles, **judeu ou gentio**, é tornado inútil e vazio, ‘Pois nem a circuncisão é coisa alguma, nem a incircuncisão, mas o ser nova criatura’ (Gl 6.15). Os judaizantes queriam usar os odres velhos; Paulo insiste que **a própria Escritura deles anula seu odre nacionalista**”.<sup>9</sup>

“**Compreenderemos de forma muito equivocada o texto (Fp 3.5) se o virmos como evidência do nacionalismo judaico de Paulo.** O que chamamos nacionalismo não existia então. Hoje, nacionalismo e patriotismo são associados com entidades políticas e geográficas. Isso pode ser bom ou mau, mas não é de forma alguma ao que Paulo se refere.

A preocupação de Paulo é familiar e religiosa. Ele se refere aos ‘israelitas’ como ‘meus irmãos, meus compatriotas, segundo a carne’. **Isso não significa afiliação racial.** Israel devia sua origem a Abraão; dos filhos de Abraão, somente o filho de Sara, Isaque, era da linhagem eleita. Quando Abraão foi resgatar Ló (com 318 guerreiros de sua própria casa, Gn 14.14), isso significa que provavelmente o dobro desse número era velho demais ou jovem demais para a guerra. Adicione a isso mais mil mulheres, velhas e jovens, e teremos uma família com cerca de 2000 pessoas, das quais somente uma, Isaque, era de sangue abraâmico. Todos os homens, contudo, foram circuncidados de acordo com o pacto (Gn 17.10-14). Ao longo dos séculos, na Europa medieval, todos os escravos convertidos se tornavam judeus e membros do pacto. **A família e a fé da família eram o fato governante, não o sangue.**<sup>10</sup>

---

<sup>9</sup> *Romans & Galatians*, p. 87.

<sup>10</sup> *Ibidem*, p. 157-8.